

MORFOLOGIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS DE CINCO ESPÉCIES DE PEIXES NATIVAS DA BACIA DO RIO DOCE

Geovana Vasconcelos Duque Estrada Carvalho^{*1}
Rafael Magno Costa Melo¹

^{*}Laboratório de Ictiohistologia (sala 164, bloco O3), Instituto de Ciências Biológicas, UFMG, geovanavasc17@gmail.com. ¹Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG

RESUMO

A bacia do rio Doce é historicamente impactada por diversas ações antrópicas, como poluição hídrica, desmatamento ciliar e introdução de espécies exóticas. Em 2015, esta bacia sofreu o maior desastre ambiental associado a contaminação por rejeitos minerários do mundo, quando do rompimento da barragem de Fundão em Mariana. Nesse sentido, o estudo da reprodução de espécies de peixes nativas da bacia do rio Doce é essencial para subsidiar medidas de manejo e conservação da ictiofauna. Assim, o presente estudo analisou a morfologia reprodutiva de fêmeas de cinco espécies de peixes do alto da bacia do rio Doce em Minas Gerais. Os peixes foram coletados com redes de emalhar em oito coletas periódicas de fevereiro de 2019 a novembro de 2021, em duas unidades de conservação (Parque Natural Municipal do Tabuleiro e Parque Estadual Serra do Intendente) no município de Conceição do Mato Dentro (CEUA-UFMG 41/2019). Ovários das espécies *Astyanax lacustris* (N=7), *Hoplias intermedius* (N=4), *Oligosarcus argenteus* (N=14), *Pareiorhaphis nasuta* (N=22) e *Geophagus brasiliensis* (N=26) foram submetidos às técnicas histológicas, microscopia eletrônica de transmissão e morfométricas. Nos ovários das cinco espécies foram analisadas células germinativas iniciais (ovogônias primária e secundária), folículos de crescimento primário (folículos perinucleolares inicial e avançado) e secundário (folículos pré-vitelogênico e vitelogênicos maduros). As espécies *P. nasuta*, *G. brasiliensis* e *H. intermedius* apresentaram significativamente maiores valores de diâmetro dos folículos maduros, o que geralmente está relacionado com a presença de cuidado parental. As espécies *P. nasuta* e *G. brasiliensis* também apresentaram maiores valores de espessura da zona radiata e altura das células foliculares de folículos



maduros, o que frequentemente está associado à desova de ovos demersais em substrato pedregoso e síntese de mucosubstâncias (ovos adesivos), respectivamente. Em *G. brasiliensis* foi detectada a presença de indivíduos hermafroditas, nos quais as fêmeas apresentaram cistos de células espermatogênicas. Concluímos que características morfológicas dos ovários em peixes podem indicar diferentes estratégias empregadas pelas espécies para alcançar sucesso reprodutivo. Pesquisas sobre a reprodução de peixes em ambientes naturais fornecem dados fundamentais para manejo e conservação da ictiofauna nativa, especialmente em áreas fortemente impactadas como a bacia do Rio Doce.

Palavras-chave: peixes, reprodução, morfologia, espécies nativas, conservação.